

## O Viajante

Caminhando para a vida adulta, eu ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer o Brasil como eu já me conhecia, então peguei a mochila e com pouco dinheiro na carteira comecei traçar um roteiro para conhecer a parte amarela que poderia me responder perguntas que ainda os livros não me mostraram. O Museu do Ipiranga continha a história que eu precisava descobrir e saber dos acontecimentos que vão além do livro que me proporcionaram no ensino fundamental e que me tomava uma gigantesca curiosidade histórica do País.

Morando no Estado do Espírito Santo comprei a passagem de ônibus com todas as minhas economias, as mesmas que tive que economizar no lanche da escola, deixar de sair nas datas comemorativas e aos fins de semana com amigos, beber água quando sentida vontade de comer o salgado engordurado da padaria da esquina e não ir em aniversários para não precisar comprar presente, onde a minha única fonte de renda era com o dinheiro do lanche da escola. Economizando tanto consegui as passagens de ida e volta para conhecer o Museu onde eu poderia desfrutar do conhecimento e viajar no meu interior e me colocar em décadas diferentes para vivenciar um pouco mais.

E começou a jornada rumo ao conhecimento, comprar o lanche para a viagem e depois de horas dentro de um ônibus cheguei em São Paulo. Chegou a hora de pedir informações e olhar no mapa que consegui emprestado na biblioteca da escola, entre engarrafamentos, vai e vem de pessoas e informações erradas, entrei no jardim de acesso ao prédio amarelo que entre flores, plantas e muitos insetos presentes e permanentes no ecossistema de um lugar rico de conhecimento. Fiquei viajando parado e viajante ao mesmo tempo por décadas, horizontes e lugares, com humores e rumores da vida e encantado com cada parte que não conhecia ou que foi lapidada dos livros ou das aulas que perdi, um arrependimento bate no peito por aulas que perdi e que não fiz questão por anos, mais ainda foi a tempo de reverter quaisquer atitude que eu tinha tomado em não ir na aula por estar com uma dor de cabeça ou porque estava cansado, vida de adolescente que não faz nada, só joga vídeo game, vê televisão e estuda, antes que pudesse me arrepender e não ter como voltar e recuperar o tempo perdido, me interessei por Arte, História e Museologia e somente pela paixão que nasceu rodeado de vivências dos séculos que a vida não me permitiu estar e que a única maneira de estar é através do conhecimento e do amor pela História que nasce constantemente dentro do meu peito e me fazendo perceber que nada poderia ser diferente senão passar por obstáculos e me provocar emoções significativas para o meu crescimento emocional, histórico e artístico.

Depois de mergulhar num mar infinito de conhecimento me retiro, do espaço e retorno o caminho de casa e aguardando a construção de um até breve ao mundo que me esperava e nas próximas datas, pois com toda certeza seria melhor e encantador com argumentos que só a história do nosso País pode explicar e proporcionar aos meus amigos um pouco do que vi no Museu do Ipiranga.